



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

16 de agosto 2021 Nº 705

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados

DESTAQUE

O papel vital dos *hedge funds* no investimento responsável

A estratégia de investimento ESG está a tornar-se parte do enquadramento regulatório e de uma escolha informada dos consumidores, que dará lugar a inúmeras oportunidades de investimento...

[VER +](#)



ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A quinzena foi de valorizações para os principais índices acionistas, com a Europa a destacar-se e a demonstrar as maiores valorizações. A *earning season* ajudou a animar os investidores, com a generalidade das empresas a divulgarem resultados acima do esperado. Destaque para a China que divulgou um plano de cinco anos para maior regulamentação em áreas como segurança nacional, tecnologia e monopólios e deu a conhecer que o terceiro porto de contentores mais movimentado do mundo foi encerrado, após um trabalhador ter sido infetado com o vírus da Covid-19, podendo criar mais constrangimentos na cadeia de fornecimento. Nos EUA o Senado aprovou o plano de infraestruturas de \$550 mil milhões, enviando a legislação para a Câmara dos Representantes. Nota ainda para um inquérito da Reuters, no qual dois terços dos economistas afirmaram que a FED deve anunciar uma redução nas compras de ativos já na sua reunião de setembro. No plano macroeconómico é de destacar a revelação de que a atividade nos serviços acelerou o ritmo de expansão em julho nos EUA, Zona Euro e China, enquanto a atividade industrial abrandou o ritmo de crescimento nos três blocos. Em solo norte-americano os dados de inflação demonstraram um ritmo de crescimento mais moderado no mês de julho, que, conjugado com o 4º mês consecutivo de descida no rendimento médio por hora nos EUA, pode retirar alguma pressão ao Banco Central norte-americano sobre possíveis subidas de taxas de juros, bem como uma redução antecipada do *Quantitative Easing* antecipados. Na China foi revelado que tanto a inflação, como os preços no produtor cresceram mais do que o esperado no mês de julho.

Europa	Fecho	2 sem.	YTD	Mundo	Fecho	2 sem.	YTD	Outros	Fecho	2 sem.	YTD
CAC 40	6896,04	4,28%	24,22%	S&P 500	4468,00	1,65%	18,95%	MSCI Emergentes	1280,86	0,24%	-0,8%
PSI 20	5221,15	3,86%	6,59%	Dow Jones	35515,38	1,66%	16,04%	Crude	68,44	-7,45%	41,1%
IBEX 35	8999,80	3,74%	11,47%	NASDAQ 100	15136,68	1,18%	17,45%	Euro-Dólar	1,1800	-0,50%	-3,5%
Euro Stoxx	473,90	3,45%	19,20%	Nikkei 225	27977,15	2,54%	1,94%	Libra-Euro	1,1752	0,26%	5,25%
DAX	15977,44	2,79%	16,46%	Hang Seng	26391,62	1,66%	-3,08%	US10Y	1,28%	5,44pbs	36,35pbs
Footsie 100	7218,71	2,65%	11,74%	Shanghai	3516,30	3,50%	1,24%	Bund10Y	-0,467%	-0,6pbs	10,2pbs

Simpósio Anual de Jackson Hole e atividade em destaque

Nesta quinzena os investidores aguardam pelo Simpósio Anual de Jackson Hole, que decorre entre 26 e 28 de agosto, onde se espera que sejam dados sinais pela Fed sobre o possível *timing* para o *tapering* e até sobre o momento de início de subida de juros. No plano macroeconómico, foco para o Índice de preços no consumidor da Zona Euro no mês de julho e as minutas da reunião da FED no dia 18 de agosto. No dia 23 de agosto as atenções vão estar voltadas para os dados de atividade preliminares do mês de agosto na Europa e EUA. No dia 26 será revelado o PIB norte-americano, onde se espera um aumento no ritmo de crescimento.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	11,70	12,57	7,4%	[11.98 ; 12.9]	8	1	0	9	-0,4%	1,6%	3,5%
CTT	4,41	3,66	-16,9%	[3.19 ; 3.98]	1	1	3	5	0,8%	1,9%	4,3%
Altri	5,22	7,14	36,7%	[6.14 ; 7.93]	4	1	1	6	2,6%	4,8%	11,5%
Semapa	11,6400	17,70	52,1%	[17.7 ; 17.7]	2	0	0	2	30,9%	4,4%	3,3%
Jeronimo Martins	17,545	17,75	1,1%	[16.65 ; 18.7]	15	11	1	27	2,9%	1,6%	3,4%
Sonae	0,8835	1,22	37,5%	[1.05 ; 1.36]	8	0	0	8	0,0%	5,5%	6,4%
REN	2,42	2,75	13,6%	[2.5 ; 2.95]	3	4	0	7	0,0%	7,1%	6,8%
NOS	3,3820	3,69	9,0%	[3.2 ; 4]	7	8	1	16	-1,2%	8,2%	3,9%
EDP	4,51	5,67	25,8%	[5.3 ; 6]	21	3	0	24	-1,4%	4,2%	8,7%
BCP	0,1271	0,17	34,4%	[0.16 ; 0.18]	8	5	1	14	25,0%	0,0%	0,1%
Galp Energia	8,62	11,75	36,3%	[10.39 ; 12.6]	11	13	0	24	1,8%	4,1%	3,2%
Ibersol	6,10	6,24	2,2%	[5.26 ; 7.35]	1	1	1	3	0,0%	0,0%	0,6%
Novabase	4,6900	5,50	17,3%	[5.5 ; 5.5]	2	0	0	2	0,0%	0,0%	19,2%
Mota-Engil	1,3400	2,00	49,3%	[2 ; 2]	2	1	0	3	0,0%	0,0%	1,6%
EDP Renovaveis	20,40	22,22	8,9%	[20.36 ; 23.6]	9	11	2	22	0,4%	0,4%	2,1%
Navigator	3,0820	3,69	19,8%	[3.43 ; 3.93]	6	0	0	6	2,0%	4,5%	8,2%
F.Ramada	5,8400	6,00	2,7%	-	0	1	0	1	39,3%	10,3%	12,2%
Pharol	0,1008	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%

Price-Target (12m) baseado em estimativas de consenso Bloomberg; Upside resulta da divisão do Price-Target (12m) pelo último preço (P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY baseada em dados Bloomberg, correspondente a valores estimados ou já declarados ainda por distribuir

Hist DY (5A) - Calculada por algoritmo proprietário a partir de dados Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg, Finance LP

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
Mediobanca	Noemi Peruch	28 jul. 21	28 jul. 21	Outperform	€0,175
Goldman Sachs	Jernej Omahen	19 jul. 21	27 jul. 21	Neutral	€0,15
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	16 jul. 21	27 jul. 21	Neutral	€0,17
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	14 jul. 21	28 jul. 21	Buy	€0,22
KBW	Hugo Cruz	13 jul. 21	27 jul. 21	Outperform	€0,18
Deutsche Bank	Alfredo Alonso	12 jul. 21	26 jul. 21	Buy	€0,16
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	7 jun. 21	26 jul. 21	Hold	€0,16
Autonomous	Gabor Kemeny	1 jun. 21	27 jul. 21	Underperform	€0,13
Bestinver	Mario Roperio	27 mai. 21	27 mai. 21	Buy	€0,17-€0,19
Exane BNP Paribas	Ignacio Ulargui	18 mai. 21	27 jul. 21	Outperform	€0,20
JPMorgan	Sofie Peterzens	19 nov. 20	26 jul. 21	Neutral	€0,13
Axia	Jonas Floriani	16 jun. 20	26 jul. 21	Buy	€0,16





O papel vital dos *hedge funds* no investimento responsável

Os *hedge funds* estão, no mínimo, tão bem posicionados como os seus homólogos *long-only* para descobrir oportunidades de investimento ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*; em português, Ambiental, Social e de *Governance* Empresarial) e fazer face a riscos de sustentabilidade.

Os nossos recursos

Normalmente, o investimento sustentável está associado a uma abordagem de comprar e manter no longo prazo.

Mas os *hedge funds* estão, no mínimo, tão bem posicionados como os seus homólogos *long-only* na utilização de fatores ESG para a construção das carteiras. A sua capacidade de assumir posições longas ou curtas pode ser uma vantagem considerável. Também, quando se trata de empresas que contabilizam uma fraca *governance*.

De facto, muitos dos escândalos empresariais, ocorridos nas últimas décadas, poderiam não ter vindo a público se não fossem os *hedge funds*.

Foi um *hedge fund* que, pela primeira vez, detetou os problemas da gigante energética Enron, que seguiu a suspeita de fraude na Wirecard e que descobriu a fraude financeira no retalhista Steinhoff.

É verdade que, em todos estes casos, os gestores de investimento registaram ganhos com as suas posições curtas. Mas também exerceram uma pressão ativa na gestão das empresas e trouxeram os problemas a público (levando à sua eventual resolução) e forçando uma legislação e regulamentação mais restritivas.

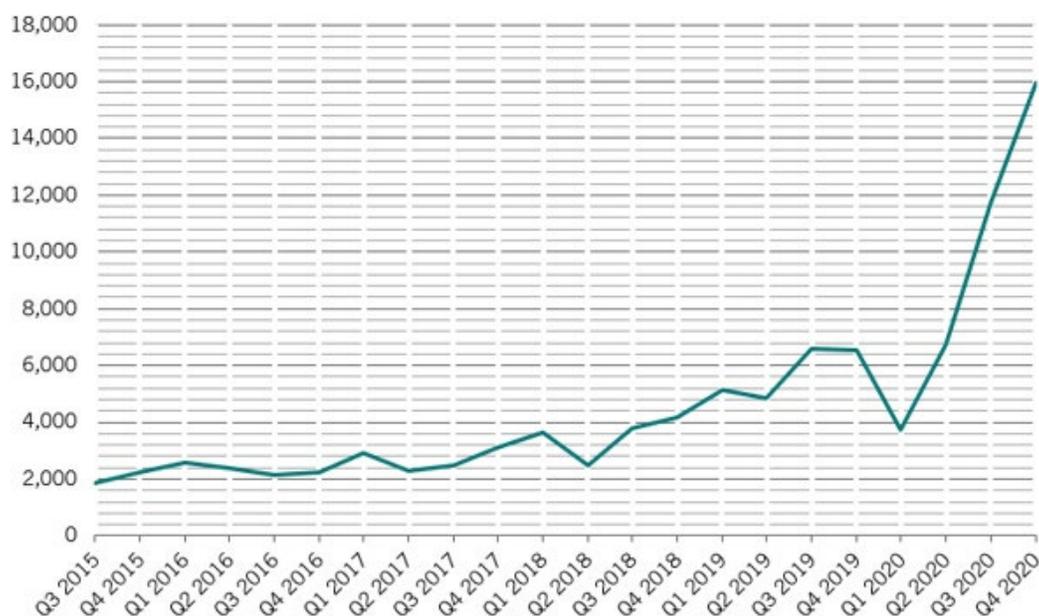
O que funcionou bem para a *governance* corporativa também poderá funcionar para os problemas ambientais e sociais.

Atualmente, com os *hedge funds* a acrescentar conhecimentos e competências em dados alternativos à sua capacidade em assumir posições curtas em ações, os mesmos podem (e fazem-no cada vez mais) ajudar a melhorar as credenciais ESG do mundo das empresas.

Estão melhor preparados para encontrar empresas que estão a realizar francos progressos na sua jornada ESG e responsabilizar as que poderão estar a praticar técnicas de "lavagem verde", ou que simplesmente não sejam capazes de cumprir as suas promessas.

Sobre a ESG

Referências a "ESG" nas transcrições de ganhos das empresas, globalmente



Fonte: Bloomberg. Inclui todas as transcrições de ganhos disponíveis na Bloomberg. Os dados referem-se ao período entre o 3ºT de 2015 e o 4ºT de 2020.

Se um dos objetivos do investimento responsável é o de melhorar o comportamento das empresas, poderia deduzir-se que assumir, responsabilmente, uma posição curta numa ação poderia ter um efeito mais positivo do que uma subexposição ou uma exclusão da mesma numa carteira *long-only*. Os *hedge funds* podem (e fazem-no) interagir diretamente com a equipa de gestão de uma empresa na qual estão a assumir posições curtas.

Fundamentalmente, é devido ao facto de as ações terem um impacto mais direto no custo de capital de uma empresa que os *hedge funds* têm uma maior probabilidade de sucesso na mudança das práticas de ESG de uma empresa.

Na Pictet Asset Management, incorporámos as considerações ESG nos processos de investimento e na gestão de risco de todas as nossas estratégias de *hedge fund*. Embora as equipas de investimentos possam continuar a comprar empresas com fracas credenciais ESG (ou expressar uma visão negativa sobre os líderes ESG), o seu foco está em verificar se os investidores estão a ser adequadamente recompensados pelos riscos conhecidos ou se existe um forte potencial de mudança nas perspetivas de médio e longo prazo de uma empresa.

Na Europa, por exemplo, o plano de recuperação da pandemia da União Europeia poderá atingir quase todas as indústrias e trazer uma quantidade de capital, anteriormente inimaginável, para as renováveis, infraestruturas sustentáveis e outras iniciativas verdes. Com o *boom* do investimento sustentável, as práticas ESG deverão tornar-se um motor muito mais importante para a *performance*, o que aponta para um abundante filão de oportunidades de investimento para os *hedge funds*.

Adicionalmente, fundos com uma estratégia neutral de mercado consideram a sustentabilidade como uma das potenciais fontes de retorno das ações, juntamente com outros "catalisadores" importantes, como as reestruturações de empresas, F&A e alterações nas expectativas de ganhos.

Uma abordagem distintiva desta estratégia faz com que seja possível descobrir investimentos ESG em áreas pouco prováveis, como por exemplo o sector petrolífero. Neste sector, os nossos gestores de fundos descobriram que algumas petrolíferas europeias já se encontram muito mais avançadas no reposicionamento para uma economia hipocarbónica, em comparação com as suas homólogas no resto do mundo, e possuem planos ambiciosos para se manterem nesse caminho.

Isto pode criar oportunidades atrativas para expressar uma posição de valor relativo, em particular se a tese de investimento também for financeiramente sólida.

Assim, em vez de assumir uma abordagem de "comprar e manter" implicando, digamos, uma posição longa em ações de energias não poluentes e uma posição curta em petrolíferas, a nossa abordagem é mais dinâmica e diferenciada, procurando gerar retornos em excesso, ativamente, olhando para além dos investimentos convencionais.

Outra estratégia possível evita sectores que são mais sensíveis ao ciclo económico e, assim, exclui naturalmente algumas das indústrias mais poluentes, como o petróleo e gás, matérias-primas e transportes. Devido à sua baixa exposição aos retardatários ambientais, a estratégia foca-se mais em práticas de *governance* corporativa quando realiza as avaliações ESG, como parte da

sua análise fundamental dos potenciais investimentos.

Descobrir os "sinais de aviso" de *governance* serve dois propósitos. Primeiro, pode servir de catalisador para assumir uma nova posição curta. Segundo, pode levar a uma reavaliação de uma posição longa.

A nossa experiência sugere, por exemplo, que a saída de um CFO, aliada a alterações nos contabilistas da empresa ou das políticas de divulgação, tem sido, de forma consistente, um sinal de aviso em determinadas indústrias, em particular no sector do retalho. Quando aparecem os "sinais de aviso" é vital implementar um diálogo ativo com a empresa. A forma como a empresa responde aos receios dos investidores pode trazer tranquilidade sobre um investimento (como é o caso de um grande operador norte-americano de redes sem fios que está a fazer todos os esforços para resolver questões do seu legado) ou levar ao desinvestimento (como foi o caso recente de um hospital do Médio Oriente que, desde essa altura, já entrou em falência).

Ir mais além

Os *hedge funds* podem mesmo ir mais além no cumprimento dos objetivos ESG.

Por exemplo, a adição mais recente às nossas estratégias neutrais de mercado *long-short*, gerida como parte de uma carteira multi-estratégia, avalia as empresas de acordo, exclusivamente, com as suas credenciais ESG. Procede-se a uma abordagem multifacetada.

Em primeiro lugar, analisamos se as empresas "estão a fazer o que está certo". Isto implica uma análise das suas características ESG - desde a cultura à pegada ambiental, passando pela *governance* e o rigor dos seus processos operacionais.

Em segundo lugar, analisamos se as empresas estão a fazer "as coisas bem feitas", por outras palavras, avaliamos a pegada ESG, dos produtos e serviços que oferecem e a forma como contribuem para o futuro sustentável do planeta. O que implica o escrutínio dos *ratings* ESG de vários fornecedores e a utilização de fontes de dados alternativos, tais como a forma como as empresas são percecionadas nas redes sociais ou como são vistas pelos seus colaboradores. Também implica utilizar a nossa própria análise qualitativa.

Esta abordagem é essencial, uma vez que os *ratings* ESG de fornecedores externos não são, por si só, orientação suficiente. Consideramos que esses *ratings* nem sempre são consistentes entre fornecedores, têm um âmbito de considerações limitado e tendem a ser retrospectivos.

Estas falhas tornam-se conhecidas regularmente. Tomemos como exemplo a empresa de encontros online Match Group. Historicamente, esta empresa teve baixos *ratings* ESG de terceiros devido a uma estrutura de propriedade complexa, na qual Barry Diller tinha o controlo maioritário através da sua holding, a InterActiveCorp. No entanto, essa avaliação é cada vez mais difícil de justificar. Recentemente, a empresa foi fragmentada e está a dar passos no sentido de se tornar uma empresa totalmente independente, com melhor *governance* corporativa e divulgação.

E não se trata apenas de alterações de política, mas também sobre o âmbito limitado dos *ratings*. Uma empresa de cereais, por exemplo, pode ter elevadas pontuações ESG, apesar de continuar a produzir alimentos açucarados e pouco saudáveis, direcionados às crianças e embalados em plástico. Neste caso, consideraríamos assumir uma posição curta nesta empresa e uma posição longa numa empresa que fabrique alimentos congelados saudáveis em embalagens recicladas. Os alimentos congelados geram 47% menos desperdício quando comparados com alimentos ambiente e refrigerados consumidos em casa.

A carteira é construída de forma a considerar diversas tendências ambientais e sociais de longo prazo - tais como a mudança para um sistema alimentar mais sustentável ou a evolução dos serviços financeiros no sentido de serem uma força positiva. Outro exemplo de oportunidade longa em análise é uma empresa que opera na indústria de cosméticos, cujos produtos são 100% vegan e sem crueldade. Acreditamos que esta empresa possui uma vantagem "de pioneiro", num mundo em que a opinião pública está cada vez mais a favorecer produtos não tóxicos e amigos do ambiente. Os reguladores estão a seguir o mesmo caminho, com a Califórnia a aprovar a Lei Toxic-free Cosmetics Act, em setembro de 2020.

A defesa do investimento conta ainda com o suporte da monitorização das tendências de consumo nos inquéritos compilados pela agência de marketing Nielsen bem como menções na *web* e atividade da marca. A nossa abordagem também implica a colaboração, e neste caso em particular, debatemos a política de compensação da empresa e a forma como isso poderá melhorar, no sentido de aperfeiçoar o *governance*.

As posições longas também poderão incluir empresas que facilitam a evolução para um mundo sem dinheiro, o que reduz as possibilidades de branqueamento de capitais e de evasão fiscal ou novas iniciativas de *fintech* para democratizar o crédito. Entretanto, o *software* em nuvem promove uma maior eficiência energética. Por exemplo, os negócios com um modelo de subscrição paga, como o Spotify ou a Apple, tendem a focar-se mais no bem-estar e na satisfação dos clientes do que aqueles

que dependem das receitas publicitárias, como as redes sociais. Em cada um dos casos, a avaliação é tanto qualitativa como quantitativa.

Com o mundo a preocupar-se mais com a sustentabilidade, os *hedge funds* desempenham um papel crucial. A estratégia de investimento ESG está a tornar-se parte do enquadramento regulatório e de uma escolha informada dos consumidores, que dará lugar a inúmeras oportunidades de investimento e fontes de retorno e de risco - tanto para estratégias tradicionais que integram considerações ESG nas suas tomadas de decisão, como para estratégias dedicadas que possuem características de sustentabilidade.



RANKING DE FUNDOS

M

TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Threadneedle American Smaller Companies 1E EUR Acum	54,80%	6
2º BlackRock World Mining A2 USD	45,47%	6
3º Fidelity Global Financial Services A DIST USD	43,82%	6
4º BlackRock Sustainable Energy A2 EUR	41,87%	5
5º JP Morgan India A Acc USD	41,85%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 09/08/2021 A 13/08/2021

Fundos

- 1º IMGA Liquidez
- 2º Jupiter Dynamic Bond L Q Inc Dist EUR
- 3º IMGA Alocação Conservadora
- 4º IMGA Alocação Moderada
- 5º Capital Group New Perspect FD LX B EUR

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 13/08/2021 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.



RANKING DE CERTIFICADOS



TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 09/08/2021 a 13/08/2021

Certificados

- 1º S&P500 EUR
- 2º EA EQUILIBRADA
- 3º MSCI WORLD
- 4º EA VALORIZAÇÃO
- 5º EA CONSERVADORA

TOP RENDIBILIDADE (*)

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

CAC 40	35,6%
NASDAQ100 EUR	33,6%
S&P500 EUR	32,0%
MSCI WORLD	30,6%
ESTOXX50	25,3%

(*)Exclui certificados sobre índices sectoriais cuja maturidade é novembro de 2021.



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24. O custo das comunicações dependerá do tarifário que tiver acordado com o seu operador de telecomunicações.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.